

Exportação de carne bovina in natura registra queda no mês de maio



Segundo a Secretaria de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, as exportações brasileiras do agronegócio bateram recorde nos últimos 12 meses, somando US\$ 99,59 bilhões, o que representa um crescimento de 4,2%. A China foi o principal destino das exportações, seguida dos Estados Unidos. Já a Coreia do Sul foi o país que mais contribuiu com este crescimento das exportações, aumentando suas importações

✓ Entretanto, no mês de maio as exportações de carne bovina tiveram um desempenho inferior ao observado no mesmo mês do ano passado. As receitas obtidas com exportações tiveram queda de 7,2%; o volume recuou 3,8% e o preço da tonelada 3,6%. Em comparação com o mês anterior, as exportações tiveram alta de 10,2 % e os preços registraram queda de 7,7%.

✓ O governo paranaense está tomando atitudes que visam à retomada de mercados e exportações de produtos agropecuários. Já que, desde 2011, o estado vem sofrendo com os embargos dos principais países compradores, principalmente pela Rússia e, mais recentemente, pela Ucrânia. Dentre as medidas tomadas pelo governo está a participação de integrantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na reunião anual da Organização Mundial de Saúde Animal, em Paris. Neste evento foram iniciados os acordos para a recuperação dos mercados que estão atualmente fechados. Recentemente, o governador Beto Richa viajou à Rússia para defender a produção agropecuária paranaense e nacional, visando a retomada das exportações de produtos que sofreram embargos.

Boi gordo e vaca gorda sofrem leve queda nos preços em maio

Os preços do boi e da vaca gorda no estado do Paraná apresentaram em relação ao mês anterior uma queda de -0,86% para o boi e -0,04% para a vaca, segundo os indicadores LAPBOV/UFPR, atingindo no mês de maio um preço médio de R\$ 97,04 na arroba do boi gordo e R\$ 89,40 na vaca.

O preço do boi gordo não apresentou grandes variações durante o mês de maio, com uma leve tendência de queda o preço da arroba oscilou entre R\$ 97,89 e R\$ 95,93. Já o preço da vaca que também demonstrou uma leve tendência de queda apresentou maiores variações, no início do mês chegou a R\$ 91,13 e o menor valor cotado foi de R\$ 87,22 no final do mês.

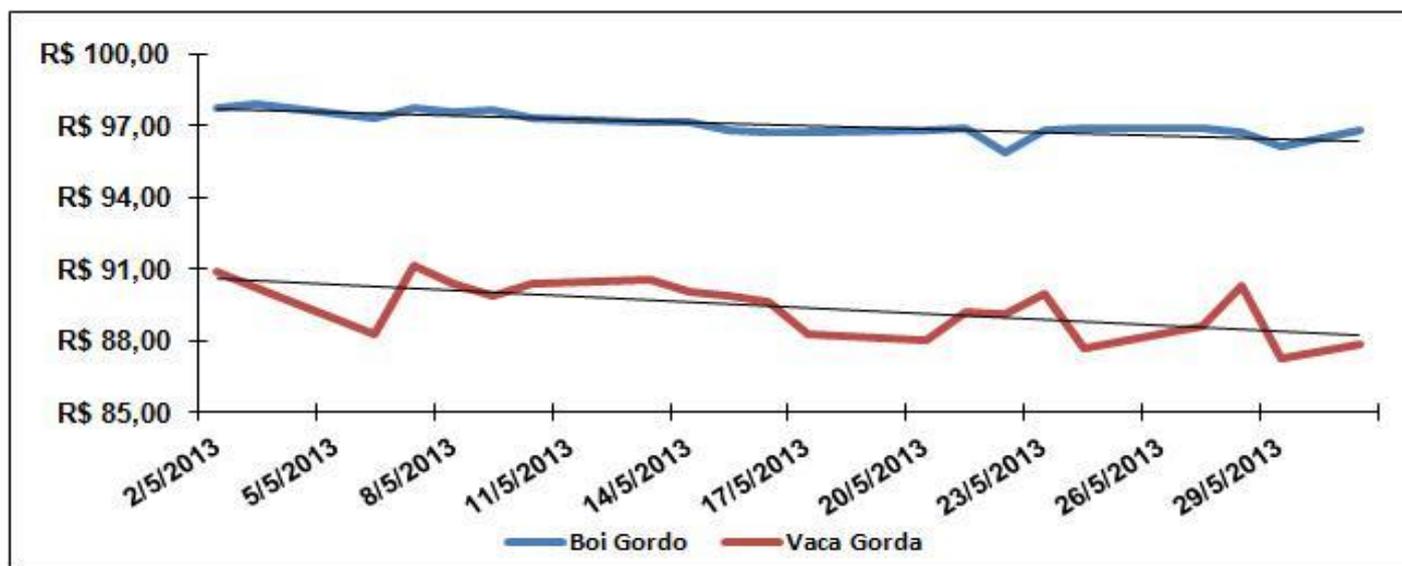


Figura 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de maio de 2013.

Novilho sobe e novilha desce

O indicador LAPBOV/UFPR registrou uma pequena elevação de 0,93% no preço médio da arroba do novilho precoce em relação ao mês anterior, sendo pago em maio o preço médio de R\$ 103,68. O preço do novilho iniciou o mês valendo R\$ 103,94, não apresentou grandes variações e encerrou o mês sendo cotado a R\$ 103,38.

O preço da novilha precoce variou um pouco durante o mês, apresentando valores entre R\$ 98,76 e R\$ 96,18. Em relação ao preço médio de abril observamos uma queda de -0,42%, fechando o mês de maio com o preço médio de R\$ 97,38.

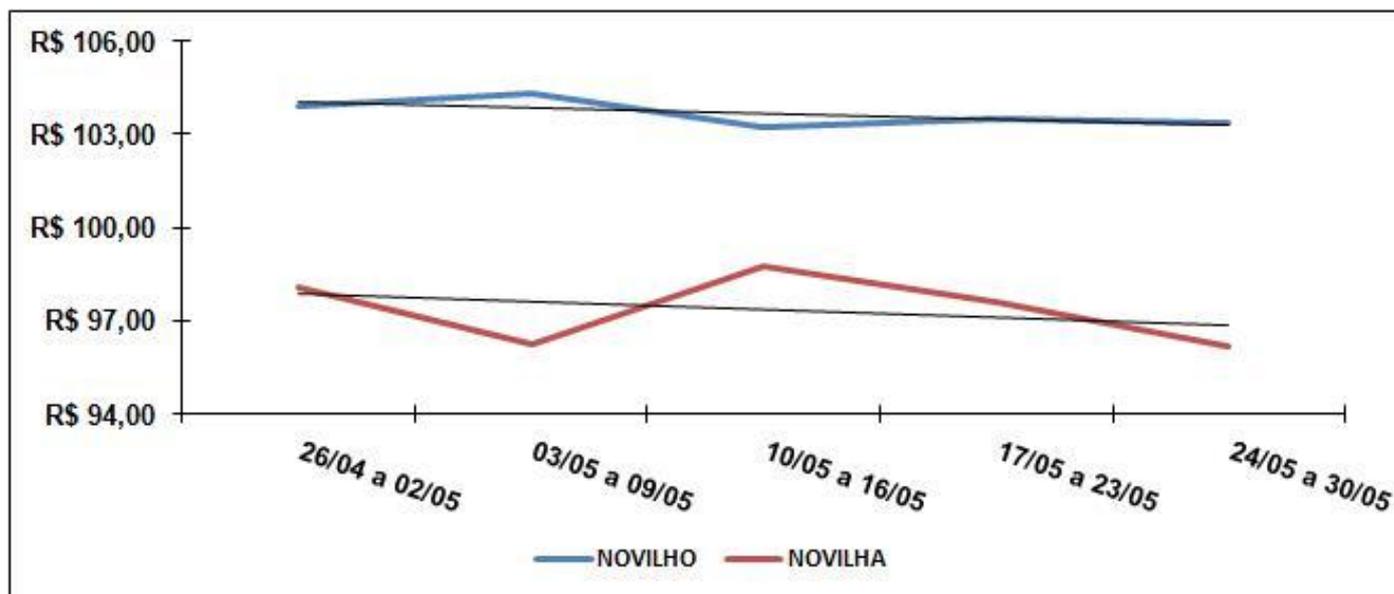


Figura 2. Comportamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce em maio de 2013, no estado do Paraná.

Bezerro continua em alta em maio

O preço do bezerro, de acordo com o indicador LAPBOV/UFPR, apresentou valor médio de R\$ 810,03. Esse valor representa um aumento de 4,90% em relação ao preço médio do mês anterior. O menor preço cotado foi de R\$ 789,09 no início do mês. No início da segunda quinzena do mês o bezerro apresentou o maior preço cotado de R\$ 840,28.

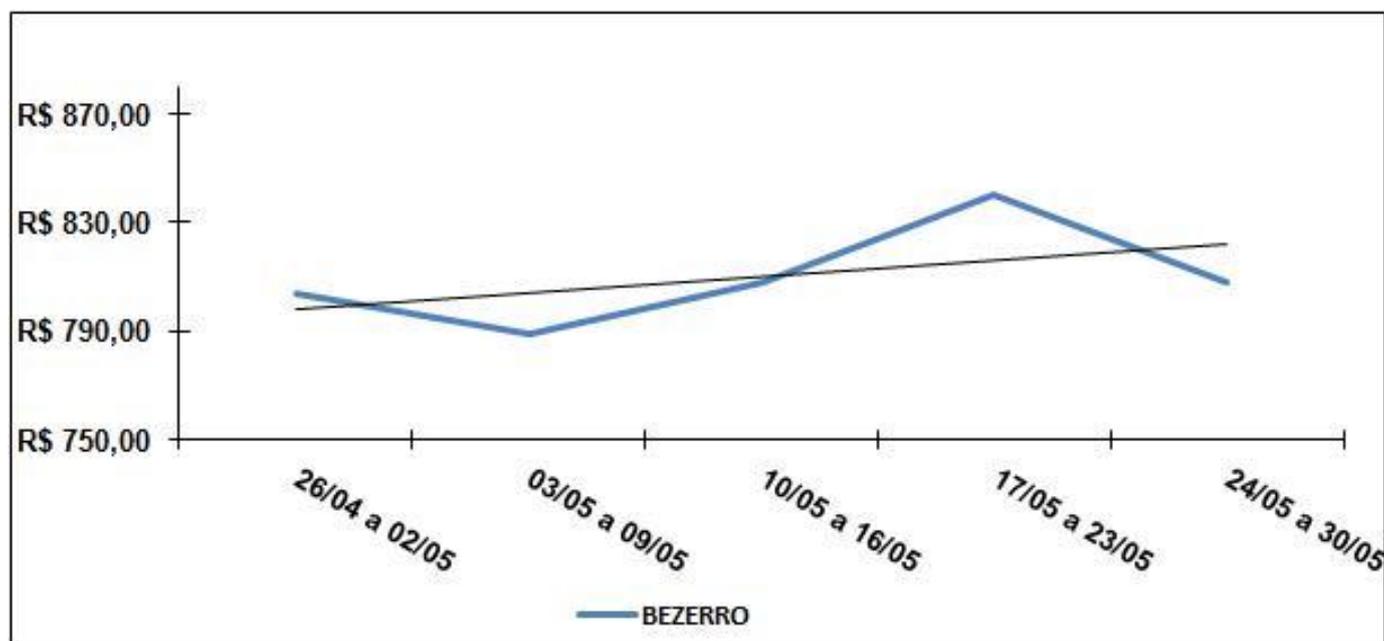


Figura 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de maio, no estado do Paraná.

Para o próximo mês...

No mês de junho geralmente observamos preços estáveis, sem muitas variações. Porém, os preços tendem a ser baixos, reflexo do mês de maio que é considerado a época da safra do boi e historicamente apresenta queda, como pôde ser observado no indicador da arroba do boi gordo LAPBOV de anos anteriores.

Você sabia?

Existe um fungo chamado *Pithomyces chartarum* que se prolifera em partes secas de forrageiras, especialmente na *Brachiaria decumbens*, que ao ser ingerido pelos animais, causa fotossensibilização na pele. As lesões de fotossensibilização acontecem em lugares onde há maior incidência de raios solares e a pelagem é menos densa, como focinho, orelhas e pálpebras. Inicialmente, há vermelhidão e edema, seguidos de formação de vesículas, necrose e descamação. Além disso, pode ocorrer inapetência, excitabilidade, coceira, lacrimejamento, edema de barbela, de flancos e de prega caudal. O tratamento da fotossensibilização consiste principalmente na retirada dos animais do sol, colocando-os em piquetes com sombra; também se pode utilizar protetores hepáticos, anti-histamínicos e pomadas antissépticas e cicatrizantes. Esse tratamento é eficiente desde que feito quando aparecerem os primeiros sintomas.

Autores: João Carlos Passos Carneiro, Nathalie Silva Algayer e Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura /
LAPBOV
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvenê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

Coordenação Geral: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

Equipe: Andressa Mem, Bárbara M. Nascimento, Fernanda F. Rickli, Greici J. Parisoto, Gustavo Schnekenberg, Heitor S. Fam, Helder C. Bertholo, João C. P. Carneiro, Letícia W. Luis, Luiz A. T. P. da Silva, Nathalie S. Algayer Sarah L. Mantovani.